

Encontro anual de
INICIAÇÃO 
CIENTÍFICA DA UNESPAR

LIVROS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE ARTES: ACERVOS PÚBLICOS DAS ESCOLAS SECUNDÁRIAS NA PROVÍNCIA DO PARANÁ (1854 – 1889).

Elcio Skulni, (PIC, Fundação Araucária)
Unespar/Campus Curitiba II, elcioskulni@gmail.com
Prof^a. Dra. Marlete A. S. Schaffrath (Orientadora), marleteas@hotmail.com
Unespar/Campus Curitiba II

RESUMO: A presente pesquisa buscou estudar a presença de obras didáticas, relacionadas ao ensino das Artes nos acervos públicos de escolas secundárias e bibliotecas de Curitiba no Período Provincial, sob o recorte temporal que vai da criação da Província do Paraná (1854) até a Proclamação da República (1889). Fundamentada na História Cultural, a pesquisa do tipo bibliográfica e documental, buscou levantar informações baseadas na coleta e análise de dados, como as prescrições oficiais de livros e os volumes preservados nos acervos públicos. Pesquisou-se junto a Biblioteca Pública do Paraná, ao Instituto de Educação Erasmo Pilotto e ao Colégio Estadual do Paraná, dados sobre os livros presentes nestas instituições que remetessem ao referido período histórico. Para subsidiar a pesquisa foram realizadas leituras sobre a produção e circulação de livros no Brasil e no Paraná, a história dos livros e das edições didáticas. Destacamos a obra de Primitivo Moacyr (1940) sobre “A Instrução e a Província”, que deu apoio fundamental para a construção de um panorama da educação provincial. O objetivo alcançado foi a contribuição para a construção de conhecimento e compreensão dos modelos educativos que permeavam esta área de ensino e ainda, conhecer como a literatura no campo das Artes que se fazia presente nas escolas do Paraná provincial. Além disso, mostrar dados sobre os livros que auxiliavam os ensinamentos das Artes, as suas atribuições, os seus autores, trazendo a tona um levantamento documental, ainda que incompleto, sobre a circulação destes materiais didáticos.

Palavras-chave: Ensino Secundário. Livros de didáticos. Ensino de Artes.

INTRODUÇÃO

A pesquisa descrita neste trabalho buscou estudar a presença de obras didáticas, relacionadas ao ensino das Artes nos acervos públicos de escolas secundárias e bibliotecas de Curitiba no Período Provincial. Sob o recorte temporal que vai da criação da Província do Paraná no ano de 1854, até a Proclamação da República em 1889, fundamentada em pesquisa bibliográfica e documental, a pesquisa buscou levantar informações baseadas na coleta e análise de dados, como as prescrições oficiais de livros e os volumes preservados nos acervos públicos. Para suprir a lacuna de conhecimento acerca dos livros que davam suporte ao ensino das Artes nas escolas Secundárias (atual Ensino Médio) neste período em Curitiba, diversos acervos foram buscados. Pesquisaram-se, dados sobre os livros presentes nas instituições que remetessem ao referido período histórico.

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

A linha de pesquisa deste projeto se insere no campo da pesquisa historiográfica da Educação, particularmente, enfoca o ensino público secundário e o processo de circulação de livros para subsidiar o ensino de Artes nas escolas, a partir da perspectiva teórica da História Cultural. Trazendo como fontes principais livros, acervos e documentos oficiais da educação, a pesquisa pretendeu levantar e qualificar o acervo e as indicações de livros didáticos para o ensino de Artes em Curitiba no Paraná provincial e buscar uma análise destes a partir do referencial teórico.

Para uma melhor compreensão do processo que está inserido o ensino, e nele tentar entender com quais referências se ensinava Artes naquele contexto, a obra de Primitivo Moacyr (1940), intitulado “A instrução e a Província”, no seu terceiro volume, dedica uma parte a educação na Província do Paraná, remontando informações que permitem guiar um panorama temporal sobre a história do ensino, onde o foco da pesquisa foi perceber de que forma a presença do ensino de Artes se fazia presente.

Com base nas informações bibliográficas e nos dados levantados, junto aos acervos públicos, buscou-se traçar um panorama sobre a instrução na Província paranaense. Tecendo os retalhos históricos da educação como pano de fundo, para somar aos documentos oficiais e todo o processo de desenvolvimento político, técnico e cultural que se passava por aqui, para tentar compreender um pouco mais sobre a evolução do ensino de Artes no estado do Paraná.

Alguns resultados do trabalho de pesquisa indicam primeiramente que como cadeira ou disciplina em cursos secundários, as Artes tinham programas de ensino definidos mas bastante generalizados. Contudo, pode-se contatar a marcante presença de obras estrangeiras, notadamente as francesas nos acervos públicos.

METODOLOGIA

A pesquisa se baseou em análise documental e bibliográfica de dados. O trabalho consistiu basicamente no estudo da documentação oficial que compreende os documentos expedidos pela Secretaria da Instrução Pública do Paraná que confirmam a indicação de livros para as escolas públicas da Província. Também como dados oficiais foram tratados os acervos (hoje tombados) das bibliotecas escolares de Curitiba, sobretudo aquelas bibliotecas que serviram às escolas secundárias do período, como a da antiga Escola Normal, hoje Instituto de Educação Erasmo Pilotto; do antigo Gymnasio Paranaense, hoje Colégio Estadual do Paraná; além da Biblioteca Pública do Paraná.

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

Nestas bibliotecas, procurou-se pelos livros indicados oficialmente pelas autoridades do ensino, e também conhecer a relação de livros de Artes disponíveis aos leitores no período estudado. Entendemos que ambos os processos, o de prescrição oficial e sua oferta na biblioteca, constituem importantes aspectos do processo de circulação de livros nesta área, no período estudado.

O referencial bibliográfico selecionado para subsidiar a análise de dados situa-se no campo teórico da História Cultural, com o qual se pretende estabelecer um diálogo a fim de compreender a presença de livros e seu uso no ensino público de Artes no Paraná. A ideia foi trazer os dados oficiais obtidos com o estudo das fontes documentais e interpretá-los com a fundamentação teórica selecionada.

Houve um levantamento, junto às instituições pesquisadas, onde nestas foram usados os livros Tombos, e também no caso da Biblioteca Pública do Paraná, o sistema *Pergamunn*, onde se realizou uma busca por obras relacionadas às Artes datadas dentro o período analisado.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Os livros didáticos de Arte no Paraná provincial

Choppin (2004) relata o crescente interesse pela história de questões relacionadas à educação, e o interesse de várias populações em criar ou recuperar uma identidade cultural. Os avanços ocorridos na história do livro, nas técnicas de armazenamento, tratamento e difusão das informações e as incertezas em relação ao futuro do livro impresso, são questões que foram cogitadas pelo autor. Ele afirma que essa atividade científica tão abundante apoia-se também em causas estruturais como a complexidade do livro didático, objeto de pesquisa, e a multiplicidade de suas funções, juntamente com a coexistência deste com os outros suportes educativos e a diversidade de agentes que se envolvem neste processo.

Entende-se com o autor que o problema inicial da pesquisa histórica se dá na definição da literatura escolar, que se encontra no cruzamento de três gêneros, o da literatura religiosa, da literatura didática técnica e profissional e da literatura de lazer, em que todas essas questões são responsáveis, juntamente com o contexto social de cada época, por uma produção volumosa de materiais que

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

serviram à educação do povo. E há de se destacar que os livros escolares assumem conjuntamente ou não, múltiplas funções.

Os estudos históricos dos livros e materiais didáticos mostram que ele exerce quatro funções essenciais (CHOPPIN, 2004): a *função referencial* como depositário dos conhecimentos; a *função instrumental* como prática e métodos de aprendizagem; a *função ideológica e cultural* como instrumento de construção de identidade com papel político, sendo praticada de maneira explícita e demasiada, além da *função documental*, como um conjunto de documentos que podem ser analisados de forma crítica pelo aluno. Somando-se a essas complexidades que permeiam o objeto de pesquisa pode-se observar que o livro didático coexiste com outros instrumentos de ensino e aprendizagem.

Para Gatti Jr. (1997), em termos de definições para os livros didáticos, há uma pluralidade conceitual derivada da complexidade que este objeto material impõe. Segundo o autor, em torno do livro inscrevem-se processos de instrumentação para o ensino, definições de conteúdos escolares, autoria, edição e impressão, valores nacionais, propostas pedagógicas e enfim, toda uma gama de dispositivos que conferem ao livro e sua história, uma complexidade inconteste.

O livro didático no Brasil surge no século XVIII e desde então se torna um instrumento fundamental para a educação escolar. De acordo com Bittencourt (2008), inicialmente muitos dos livros impressos e utilizados nas escolas, derivavam das sistematizações que os próprios professores faziam de suas aulas e que posteriormente eram utilizados por outros professores ou escolas. Como exemplo a autora cita aqueles professores do Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, como João Ribeiro, Joaquim Manuel de Macedo e Moreira Pinto (BITTENCOURT, 2008, p. 181), que se tornaram grandes autores de compêndios.

Estivessem os livros nas bibliotecas escolares, públicas, ou indicados por professores ou autoridades da Instrução Pública, eles foram (e são ainda) fundamentais para localizar discursos, valores, ideais e práticas que se veiculavam pelas escolas. Para Chartier, A-M; Hébrard, J. (1995), os discursos que permeavam o cotidiano escolar precisavam ser autorizados. Neste contexto, os autores indicam que as bibliotecas pedagógicas reúnem estes discursos pelos textos ou livros que disponibilizam.

Contudo, sobre o ensino de Artes nas escolas secundárias na Província do Paraná há ainda uma lacuna sobre a circulação dos livros para o ensino das Artes. Ainda que como cadeira ou disciplina dos cursos secundários as Artes tivessem programas de ensino definidos, pouco se sabe sobre os livros que lhes davam suporte; sobre os autores e os discursos mais recorrentes e sobre a

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

leitura destas obras. Nesta pesquisa, pretende-se levantar dados sobre a circulação de livros didáticos indicados e/ou utilizados para o ensino de Artes nas escolas secundárias, a fim de construir conhecimento para a compreensão dos modelos educativos que permeavam esta área de ensino e ainda, conhecer como a literatura pedagógica no campo das Artes, se fazia presente no Paraná Provincial.

No que se refere à relação das bibliotecas com o conhecimento escolar, Chartier, A-M; Hérbrard, J, (1995), consideram que os discursos que permeavam o cotidiano escolar precisavam ser autorizados. Assim, as bibliotecas que reuniam obras pedagógicas, acabavam por confirmar e difundir estes discursos através dos textos impressos.

A catalogação e a qualificação do acervo de obras pedagógicas que circularam nas escolas secundárias curitibanas para o ensino de Artes neste período, são importantes instrumentos para a compreensão de aspectos locais, de contextos particulares da história nacional, como o caso da sociedade curitibana.

Conforme explica Chartier (1990), a presença de livros, a sua indicação de leitura, a sua compra para distribuição nas escolas deflagram intenções, projetos, perspectiva ideológica ou filosófica. Em se tratando de projetos para a instrução pública, os livros adotados, ou mandados adotar configura, no mínimo, a necessidade do Estado organizar ou controlar o trabalho na escola. De certa forma, os livros e seus conteúdos indicam o exercício da autoridade que um grupo exerce sobre os demais, controlando o trabalho docente, as apropriações dos alunos e divulgando modelos ideais de civilidade.

No caso paranaense, a indicação oficial do Estado para uso de determinadas obras didáticas, pode revelar as intenções e as marcas do poder e da ordem estabelecidos e ainda as identidades culturais que foram se construindo sobre e para o ensino das Artes nas escolas públicas.

O trabalho com documentos, livros e referencial teórico é sempre uma grande oportunidade de estabelecer novos conhecimentos. Para a História da Educação no Paraná e mais particularmente para a história do Ensino de Artes, conhecer os autores e ideias que davam corpo a este campo foi um dos resultados proporcionados. A busca pela história do ensino, seus documentos e obras raras que até hoje sobrevivem, nas instituições mais antigas do estado do Paraná, no quesito ensino, trazem heranças do período provincial que permitem remontar uma porção da nossa trajetória no galgar do ensino e da aprendizagem em Artes.

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

Outra meta alcançada com o levantamento e a catalogação dos livros foi um inventário, incompleto, dos suportes de ensino escolar em Artes, o que ajudou a entender o que se dispunha para contribuir para a formação acadêmica das Licenciaturas nesta área.

Buscaram-se junto ao Colégio Estadual do Paraná, os registros mais antigos dos livros tombos, do que foi o principal colégio de ensino secundário deste período. Mas a catalogação do acervo desprovia-se de obras, que se quer, datavam do período analisado. Assim também se verificou no Instituto de Educação do Paraná. Na Biblioteca Pública do Paraná, foi analisado o catálogo número um de 1903, cujo diretor era Romário Martins, entre muitas categorias de literaturas nacionais e estrangeiras, não se encontrou a categoria Artes. No Catálogo de 1912, foi encontrado na categoria *Philosophia*, uma página para literatura e arte, (pg.24) e Arte militar (pg. 26). Dentre as obras relacionadas às Artes, foram encontrados dez livros, cinco relacionados ao teatro, dois ao canto, dois a ópera e um dicionário, conforme expõe o Quadro (01), abaixo.

Quadro 01: Lista dos livros de *Literatura e Artes* encontrados no catálogo de 1912 da Biblioteca Pública do Paraná.

LIVRO	TÍTULO
Alcides Munhoz	O grande theatro
Macedo	Theatro
Mello Moraes	Serenatas e Saraos
Mendes Leal	Canticos
Mérimée	Théâtre de Clara
Ovidii	Opera
Roclette	Théâtre dos Grecs
Scrib	Théâtre
Virgili	Operum
Laboulaye	Dict. Dês Artes et dês manufet

Fonte: Catálogo n. 01 da Biblioteca Pública do Paraná, 1903.

Não havia neste catálogo maiores informações sobre as obras registradas, as únicas informações contidas eram o nome do autor, muitas vezes somente um nome, e o título do livro, que através do seu nome, se deduz a sua atribuição a que ramo das Artes. Também não se sabe desde

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

quando estes livros estão presentes nos acervos da biblioteca, pois se verificou que o processamento técnico de catalogação das obras só foi ocorrer após 1953.

Hoje a biblioteca conta com um acervo de obras raras que estão catalogadas no sistema virtual. Frisando que embora as obras sejam datadas do Período Provincial, não conseguiu aferir desde quando as mesmas estavam dispostas, aqui na Província, uma vez que a sistematização do catálogo da Biblioteca Pública do Paraná só passou a ser realizada a partir de 1953. O que possibilitou fazer uma busca nos arquivos da biblioteca a procura de obras relacionadas às Artes, que datassem do Período Provincial, foram encontradas 20 obras raras a mais antiga de 1817, as demais datando até 1889, que foi o teto da pesquisa. A seguir segue a lista das obras raras relacionadas ao ensino das Artes, catalogadas pela BBP (Biblioteca Pública do Paraná), (Quadro 02):

Quadro 02: Obras relacionadas à área de Artes, catalogadas pela BPP no Período Provincial

GAMA, Aires de Albuquerque – Noções de bellas-Artes. Recife, Typ. Central, 1883.
BOYET, Charles Marie Adolphelouis – Précis d’histoire de L’art. Maison Quantin, 1886.
HAVARD, Henry. L’art à Travers lês moeurs Paris G. Decaux, A. Quantin, 1882.
LACROIX, Paul. Les arts au moyen age et á l’époque de la renaissance. 1880.
LACROIX, Paul. Sciences e Letter au moyen age et á l’époque de la renaissance, 1877.
PARIS, Pierre. La sculpture antique. Quantin. 1889.
LEFENESTRE, Georges. La peinture italienne. Quantin, 1885.
POISOT, Charles. Histoire de la musique em France depuis lês temps. E. dentu. 1860.
ROSARIO, Domingos do O.P. Theatro eclesiástico e manual de missas. 1817.
MICHIELS, Alfred. Rubens ET, L’école d’anvers. A. Delahays. 1854.
LÉVÈQUE, Charles. La Science du beav. 1872.
VÉRON, Eugène. L’esthetique, C. Reinwald. 1883.
VÉRON, Eugène. Supériorité des arts modernes sur lês arts anciens. Guillaumin, Paris, 1862.
COLLIGNON, Maxime. Mythologie figurée de La Gréce. A picard e Kaan. Paris, 1883.
BAYET, Charles. L’art byzantine. Paris. Quantin, 1886.
MARTHA, Jules. Manule d’archéologie etrusque ET romaine. Paris. A. Quantin, 1885.
COLLIGNON, Maxime. Manuel d’archéologie grecque. A. Quantin, 1885.
LEFÊVRE, Andre. Les parcs ET lês jardins. 1882.
GERSPACH, Édouard. La Mosaique. A. Quantin.1881.

Fonte: Catálogo virtual da BPP. In: Obras Raras.

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

Podemos ver como a presença de obras estrangeiras é notória, principalmente as francesas, com destaque a editora A. Quantin, que foi uma das maiores empresas de imprensa parisiense, da qual as maiorias das obras foram feitas. A esse respeito, entende-se com Choppim (2004) que de fato, os Estados Nacionais recém constituídos no século XIX, reivindicavam um papel de destaque na formação das novas gerações, aos poucos substituindo total ou parcialmente as famílias e autoridades religiosas, tornando-se um símbolo nacional. Sendo em muitos casos até exportados pra outras regiões, como no caso da América latina, Japão e China do século XX, que adotaram modelos europeus em seus sistemas educacionais.

Neste contexto, também Schaffrath (2014) faz referência à presença de obras estrangeiras nos acervos da Biblioteca Pública do Paraná e na biblioteca da Escola Normal em Curitiba, no Período Provincial. Para a autora, além da escassa produção nacional da época, havia também uma certa reverência aos modelos europeus de desenvolvimento educacional, sobretudo dos modos franceses de cultura e de ensino.

Outra atividade realizada que também favoreceu a coleta de dados, foi um levantamento realizado no *Pergamum – sistema integrado de bibliotecas*, mostrando 28 obras no relatório de levantamento bibliográfico por classificação. Obras do período que compreende a pesquisa. Todas atribuídas ao ensino de Artes. Muitas passando pela história da arte, uma de escultura primitiva, outra sobre humorismo ilustrado alemão, uma de decoração de interiores, duas sobre pintores e uma sobre Beethoven. Além de três relacionadas à estética, uma de arquitetura paisagística, uma de mosaico, uma de pintura holandesa, duas sobre fotografia e uma de música, abordado também a história.

Estas informações permitiram o início de um levantamento incompleto, sobre quais obras atribuídas às Artes circulavam na Província do Paraná e poderiam ter auxiliado no ensino. Para subsidiar a pesquisa foram realizadas leituras sobre a produção e circulação de livros no Brasil e no Paraná, a história dos livros e das edições didáticas, que permitiram traçar uma ideia do início da tipografia no Brasil e na Província do Paraná, e como ocorria esta produção e circulação.

Destacamos a obra de Primitivo Moacyr (1940) sobre “A Instrução e a Província”, que também deu apoio fundamental para a construção de um panorama da educação provincial. No volume III de sua obra, que investiga os subsídios para a história da educação no Brasil, o autor destaca a instrução na Província do Paraná, e como ela foi se estruturando o ensino primário e secundário nesta Província, as decisões que foram sendo tomadas, as pessoas envolvidas, conselheiros, professores, contingentes discentes, leis que surgiam e que regulamentavam a instrução.

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

O ensino público na Província e a “cadeira” de Artes

Nos registros de 1854, informações retiradas de Moacyr (1940), o primeiro Presidente da Província do Paraná Conselheiro Zacarias de Goes e Vasconcelos, mostravam que os relatórios indicavam a existência de 29 cadeiras de primeiras letras frequentadas por 615 alunos com 12 professores efetivos, notando-se que as aulas não eram frequentadas na proporção de números de habitantes do lugar. Também havia uma citação a lei da Província de São Paulo de 1846, que se tratava de uma teoria de organização sobre o ensino, onde se dividia o ensino primário em duas partes; Ensino Elementar e Ensino Superior. Para o Ensino Primário Superior consistia em acrescentar para o sexo masculino noções gerais de História e Geografia do Brasil, noções de ciência físicas aplicadas ao uso da vida e para o sexo feminino; noções gerais de História e Geografia e música. No que se refere ao ensino de Arte, a Lei deixava o estudo de música reservado só para o sexo feminino.

Para se entender com melhor clareza o período estudado, devemos observar alguns anos antes da constituição sistema de ensino público da Província do Paraná. Em 1846, o Paraná ainda pertencia à Província de São Paulo, e não havendo aqui ensino secundário, criou-se um Liceu na capital (Paranaguá) pouco frequentado, onde o quadro de matérias era, como cita Moacyr (1940), acanhado demais. O quadro de matérias do Liceu de Paranaguá era composta de Gramática Latina e francesa, uma cadeira de Filosofia, duas de História e Geografia, três de Geometria prática e Mecânica aplicada às Artes.

Já o ensino particular era pouco desenvolvido. Em 1856, na Província paranaense, havia 26 cadeiras primárias masculinas e 14 femininas, estas estatísticas eram incompletas porque muitos professores deixavam de remeter os dados. Respectivamente às 40 escolas noticiadas, vemos que elas foram frequentadas por 1167 alunos (759 alunos e 408 alunas). De acordo com Moacyr (1940), também em 1856, o Presidente sugere a criação de escolas praticas de ciências exatas e naturais, aplicadas as Artes, e a outros ramos do conhecimento. Para daí então se inserirmos no período, que relata também a lei de 27 de março de 1857, com a criação da Biblioteca Pública de Paraná e a primeira compra de livros.

O Instituto Paranaense criado em 1877, contava com cadeiras de latim, francês, inglês, alemão, aritmética, geometria, geografia, história, filosofia, retórica e gramática portuguesa, mas nenhuma relacionada ao ensino de Artes. O governo por intermédio do diretor da instrução fornecerá livros, papel e todos os utensílios aos alunos das escolas públicas (MOACYR, 1940). O Regulamento

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

de 1877 expedido para execução da lei de 12 de abril dividiu o curso Normal em dois anos, mas novamente, não se observou nenhuma disciplina associada às Artes.

Em 1885, o então Presidente da Província Brasílio Machado, passando a administração ao seu sucessor faz uma comprida exposição de sua administração (MOACYR, 1940). Nela encontramos um plano de reforma de ensino. Onde o terceiro pedido, refere-se à introdução das escolas de canto e desenho nas escolas primárias, frisando a importância do ensino das Artes. Estas três medidas — o ensino leigo, a criação de uma Escola Normal, e a introdução das aulas de canto e desenho nas escolas são as bases da boa realização do programa organizado pela Escola Primária Neutralidade. O programa, de acordo com os princípios acima expostos, traz para o ensino de Artes o Canto, com os seguintes conteúdos; 1º coro de uma voz, cantando o professor e repetindo os alunos de ouvido. 2º coros de duas ou mais vozes, e 3º leitura da pauta e solfejo.

De contínuo, há registros de reclamações contra a falta de livros nas escolas, sobre a impossibilidade dos alunos pobres em comprá-los, e tampouco a Província poderia fornecê-los para o ensino. Pela ótica do autor (Moacyr 1940), visitando as escolas poderia se reconhecer essa falta, e ainda mais uma incrível diversidade de compêndios adotados pelos professores, o que indica diversidade de métodos e, portanto, nenhuma compreensão de um programa unificado. Ainda de acordo com o autor, poderia se constatar a timidez com que era tratado o ensino na Província do Paraná, principalmente as cadeiras relacionadas às Artes.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta investigação e deste levantamento, pode-se compreender um pouco mais do processo da educação no Estado do Paraná, retomar a este período investigado é fundamental, pois remonta em um século de transições políticas que refletira diretamente na produção do conhecimento, seja pelo início da tipografia brasileira, ou pelo início da educação Secundária, ou mesmo pelos pequenos avanços do ensino das Artes. Podemos enfim, reunir informações pertinentes para reconstruir aspectos de uma história do ensino de Artes no Paraná.

Podemos constatar que o processo de circulação de livros de Artes em Curitiba se dava de maneira muito deficitária, sendo que relacionadas ao ensino, notava-se a quase falta de cadeiras atribuídas a este ramo do saber. Em linhas gerais, por muito tempo lecionava-se apenas partes deste conhecimento e,

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

ainda assim segregado por gênero, como se música, por exemplo, estivesse somente entre as atribuições femininas.

Tendo apenas registros na Biblioteca Pública do Paraná, mas mesmo assim sem uma precisão da data de aquisição. Podemos constatar a precariedade com que se trabalhava o ensino das Artes e a falta de materiais de apoio, ficando a encargo do professor se apoiar em referenciais e bibliografias, principalmente europeias quando existentes, e elaborar o seu próprio método de ensino.

Dentre os dois principais colégios secundários públicos de Curitiba, o Instituto de Educação e o Colégio Estadual do Paraná, não se encontrou em seus livros tombos nenhuma obra relacionada às Artes neste período. Já no caso da Biblioteca Pública, o levantamento se mostrou impreciso devido à falta de informações sobre desde quando os livros atribuídos às Artes se faziam presentes nesta instituição e, se eles circularam nas escolas. Entretanto, as informações colhidas lá, serviram para compreender um pouco sobre os livros que, de uma maneira ou outra, se faziam presentes na Província e passaram a auxiliar na formação em Artes.

O desenvolvimento desta pesquisa pode contribuir para a construção do conhecimento e compreensão dos modelos educativos que permeavam esta área de ensino e ainda, conhecer como a literatura no campo das artes se fazia presente no Paraná Provincial. Além disso, mostrou dados sobre os livros que auxiliavam os ensinamentos das Artes, as suas atribuições, os seus autores, trazendo a tona um levantamento documental, ainda que inicial, sobre a circulação destes materiais didáticos. Visando auxiliar na pesquisa e investigação sobre as raízes da nossa educação, e compreender como o processo do ensino de artes vem se estruturando em nosso estado.

REFERÊNCIAS

Fontes documentais

- Catálogo n. 01 da Biblioteca Pública do Paraná, 1903;
- Catálogo virtual da Biblioteca Pública do Paraná. In: *Obras Raras*.

Fontes bibliográficas

**Encontro Anual de Iniciação Científica
da Unespar**

BITTENCOURT, C. M. **Livro didático e saber escolar** (1810-1910). Belo Horizonte: Autêntica editora, 2008.

CHARTIER, A-M.; HÉBRARD, J. **Discursos sobre a leitura —1880-1980**. Trad. Osvaldo Biato e Sérgio Bath. São Paulo: Ática, 1995.

CHARTIER, R. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa/Rio de Janeiro: Difel/Bertrand Brasil, 1990.

CHOPPIN, Alain. História dos livros e edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educação e Pesquisa**: Vol. 30. N.3, p. 549-566, set/dez. São Paulo, 2004.

GATTI JR. D., Livros Didáticos, Saberes Disciplinares e Cultura Escolar: primeiras aproximações. **Revista História da Educação** (UFPEl), Pelotas/RS, v. 1, n.2, p. 29-50, 1997.

MOACYR, Primitivo. **A instrução e as províncias** (Subsídios para a História da Educação no Brasil). 1834 – 1889. vol 3, das Amazonas às Alagoas. São Paulo: Companhia Editora nacional, 1940.

SCHAFFRATH, Marlete dos Anjos Silva. Obras pedagógicas para os normalistas em Curitiba. Cap. II. **Tese de Doutorado**. Doutorado em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2014. Mimeo.